



**MUSIC4L-MENTE**

**TEATRO  
NACIONAL  
S. JOAO**

# Notas ao programa

BERNARDO MARIANO\*

## Mendelssohn

Este Quarteto recebe com frequência o epíteto de *Requiem para Fanny*, sendo Fanny a sua irmã Fanny Cäcilie, falecida aos 41 anos e 6 meses de idade, a 14 de Maio de 1847, vítima de derrame cerebral. Menos de seis meses depois, a 4 de Novembro, morria o próprio Felix, vítima... de derrame cerebral.<sup>1</sup> Contava 38 anos e 9 meses.

A proximidade das datas de morte e a coincidência da *causa mortis* fazem incidir a nossa atenção sobre a relação entre ambos, que foi sempre muito estreita, a ponto de se usar o termo “simbiótica”. Fanny e Felix foram algo como gémeos siameses, conquanto nascidos com 39 meses de distância. E a “cola” que tão fortemente os unia era a vocação e a sensibilidade musical de ambos: um e outro imensamente dotados, Felix seria desde cedo encorajado a fazer vida da música, ao passo que em Fanny essa tendência foi desde cedo cerceada, questões de género *obligent*.

Indisputável é que Felix ficou completamente destroçado pela morte da irmã e é provável que ele próprio tenha sentido que nunca se iria recompôr. Este Quarteto, iniciado na Suíça (durante um período de descanso e de afastamento de tudo) e terminado em Berlim, é a pura expressão da negritude do seu estado de alma e o resultado de uma introspecção, em que, num pólo, está a memória e o choque da irmã desaparecida e, no outro, o efeito de tão funesto evento sobre a sua própria psique. Ou seja, uma vasta meditação sobre a morte e sobre o vazio, presentes e/ou pressentidos – e daí o epíteto de *Requiem*. A única ilha de calorosa emoção é dada pelo 3.º andamento – por sinal, o mais longo da obra –, um *Adagio* em que Felix faz um retrato, repleto de um melancólico e saudoso amor, da sua querida irmã, sob a forma de duas áreas temáticas que se vão alternando. Os 1.º e 4.º andamentos estão ambos na forma-sonata (com 2 temas principais num e noutro) e o 2.º é um *Scherzo* (angustiante, passe o oxímoro), com a habitual forma tripartida ABA.



## Say

O Quarteto de cordas *Scheidung* (*Divórcio*), do também pianista turco Fazıl Say, foi uma encomenda da Konzerthaus de Dortmund, aí estreando a 11 de Março de 2010 por um agrupamento liderado por Patricia Kopatchinskaja.

Com duração aproximada de 16 minutos, organiza-se em 3 andamentos: *Allegro maestoso* (c. 5’), *Andante* (c. 7’30”) e *Presto* (c. 3’30”). O compositor declarou não ter tencionado aqui retratar nada que emanasse de qualquer experiência/vivência pessoal, mas que a obra deriva mais da intuição do que de um intuito descritivo.

Em termos de linguagem, ela é sincrética, explorando desde as técnicas avançadas de execução típicas da modernidade, até clássicas texturas de melodia acompanhada; mas pode-se inferir um gosto pelos *ostinati*, por uma rítmica angulosa e articulações agressivas, potenciadas por uma métrica muito mutante (andamentos 1 e 3), e por uma cantilena de inflexões *folk*. O 2.º andamento, que funde atmosferas oníricas com a sensação de uma ameaça iminente, é timbricamente o de maior inventiva; e, aqui e ali, insinuam-se desenhos melódico-rítmicos que sugerem uma *milonga*. O 3.º andamento, no final, rememora o início da obra.

## Dvořák

O Quinteto op. 81 de Dvořák é uma das glórias do repertório para esta combinação instrumental e uma obra-prima indisputada do seu autor e da música de câmara oitocentista.

Em termos cronológicos, está no meio, entre a Sinfonia n.º 7 (de 1885) e a Sinfonia n.º 8 (de 1889), ou seja, inscreve-se na plena maturidade composicional de Dvořák. Imediatamente anteriores são as muito conhecidas *Danças Eslavas* (2.ª série), que nos dão o mote para essa presença do *eslavismo* no Quinteto, patente desde logo nas designações dos andamentos interiores: *Dumka* para o 2.º e *Furiant*



## Quarteto Gropius

Walter Gropius foi um visionário que, nos anos 20 do século passado, fundou o estilo Bauhaus. Clareza e arrojo caracterizam as suas obras. Berlim e Weimar eram os seus locais de trabalho, o que também se aplica ao Quarteto. Seguindo o seu exemplo, e influenciado por contactos pessoais com Yehudi Menuhin e Mstislav Rostropovich, procura revelar a estrutura de uma peça musical e dar-lhe vida por meio de uma interpretação arrebatada.

Como os seus membros se conhecem desde o tempo em que estudavam na International Menuhin Music Academy (Gstaad) e na Juilliard School (Nova Iorque), o Quarteto Gropius é mais do que a soma dos seus componentes, todos com sólidas carreiras como solistas e músicos de câmara. A constelação intuitiva e bem definida do seu trabalho contribui para a dinâmica enérgica do Quarteto.

Desde a sua estreia em 2018 no Nationaltheater Weimar, tem vindo a apresentar programas desafiantes, onde obras invulgares e desconhecidas surgem lado a lado com o repertório clássico. Estreou numerosas peças musicais, nomeadamente as que George Alexander Albrecht escreveu para o Quarteto, executadas em estreia mundial no Nationaltheater Weimar, em 2019, ou o *Quartet with Beatbox*, de Enjott Schneider, estreado no Konzerthaus Berlin em 2022.

Além disso, o Quarteto tem o seu próprio festival em Bad Honnef/Bona, onde, em 2021, apresentou em estreia mundial duas peças de Sir Karl Jenkins: a versão para quarteto de *Chatterbox* e a versão para quinteto de *Benedictus*, com o célebre violoncelista Mischa Maisky.



para o 3.º. A *Dumka* é uma balada elegíaca de pendor narrativo, de origem ucraniana, que era intercalada por episódios de carácter mais vivo; ao passo que o *Furiant* é uma dança rápida do folclore checo, que alterna métrica binária e ternária (ou, em alternativa, escrita em hemíolas em tempo ternário).

Outra *presença* nesta obra é a da residência de Verão de Dvořák em Vysoká (perto de Pilsen), cujo idílico cenário campestre inspirou muitas obras ao compositor (esta incluída), que ali passava cerca de 5 meses em cada ano, a partir de 1880 (excepto 1893, que passou em Spillville, Iowa).

A combinação destes factores com a sua proverbial inspiração melódica e com o seu consumado domínio formal e noção do equilíbrio interno de cada andamento – mesmo quando, como na *Dumka*, ele não receia ser pouco ortodoxo! –, mais a escrita generosa e idiomática para cada um dos instrumentos, emprestam a esta obra uma impressão geral de completude e perfeição que não cessa de nos conquistar.

1 Esta causa de morte foi comum a outros membros da família, mas no caso de Felix terá sido devida à conjugação do desgosto familiar com um esgotamento por excesso de trabalho e *stress*.

\* Musicólogo.



### **FILIFE PINTO-RIBEIRO**

É um dos grandes pianistas portugueses da atualidade e um dos que mais reconhecimento internacional conquistaram enquanto solista e músico de câmara. Diplomado e doutorado pelo Conservatório Tchaikovski de Moscovo, onde estudou com Lyudmila Roschina, encetou desde então uma carreira que o tem levado a apresentar-se nas mais conhecidas salas e com as principais orquestras portuguesas, e em alguns dos reputados palcos e prestigiosas séries de concertos da Europa e América do Norte. Momento importante no seu percurso foi a criação, em 2006, do DSCH – Schostakovich Ensemble (de que é diretor artístico), um agrupamento de geometria variável onde se tem reunido, ao longo dos últimos quase 20 anos, a muitos dos mais significativos músicos do nosso tempo para concertos um pouco por todo o mundo. Foi também a partir desse Ensemble que criou em 2015 o Festival e a Academia Verão Clássico, que se realiza anualmente em Lisboa, hoje inquestionavelmente um dos mais importantes festivais e academias musicais de verão do mundo. É também diretor artístico do Festival de Música dos Capuchos e do Bragança ClassicFest. Da sua discografia, destaquem-se, a solo, o CD *Piano Seasons*, com obras de Tchaikovski, Carrapatoso e Piazzolla/Nisinman e, em música de câmara, a integral para piano e cordas de Schostakovich e um disco com Trios de Beethoven, todos editados pela Paraty/Harmonia Mundi. Recebeu da marca de pianos Steinway & Sons a distinção de “Artista Steinway”, em 2014.

**FRIEDEMANN EICHHORN** gravou mais de trinta CD nas qualidades de solista e de músico de câmara, incluindo as obras completas para violino de Fazil Say, em colaboração com o compositor e maestro Christoph Eschenbach. Além de lecionar na Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar, é diretor artístico da conceituada Academia Kronberg.

**INDIRA KOCH** é primeira violinista da Deutsche Oper Berlin, bem como diretora artística e primeira violinista da Kammerphilharmonie Metamorphosen Berlin. Já tocou, enquanto solista convidada, com a Orquestra Sinfónica de Hamburgo, a Orquestra Sinfónica de Camberra e a Orquestra Filarmónica do Estado Romeno. Participou em concertos no Carnegie Hall, em Nova Iorque, no Suntory Hall, em Tóquio, na Berliner Philharmonie e na Elbphilharmonie Hamburg.

**ALEXIA EICHHORN** tem tocado como violinista e violista em orquestras europeias e asiáticas, bem como em conceituados festivais. Na qualidade de primeira violinista da Hofer Symphoniker, cargo que exerce há vários anos, leciona na Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar. Gravou muitas peças recentemente descobertas para várias editoras discográficas.

**WOLFGANG EMANUEL SCHMIDT**, vencedor do Concurso Internacional Tchaikovski (Moscovo), já tocou na companhia de executantes como Lang Lang, Emanuel Ax, Christoph Eschenbach e Gil Shaham, além de ter sido solista convidado da Gewandhaus Orchester Leipzig e da Orchestre Symphonique de la Suisse Romande, com os maestros Marek Janowski, Rafael Frühbeck e Donald Runnicles. Leciona na Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar e na Academia Kronberg. A editora Sony Classical publicou muitas gravações do seu trabalho como solista e chefe de orquestra.

# Prelúdio científico

## O que acontece no cérebro e no corpo quando a música nos surpreende?



Stefan Kölsch responde a esta pergunta, revelando o que torna agradáveis as surpresas musicais e o que se passa no cérebro quando estas desencadeiam em nós emoções.

### STEFAN KÖLSCH

Estudou música instrumental e vocal na Universidade das Artes de Bremen, a que se seguiram estudos de psicologia e sociologia na Universidade de Leipzig. Licenciou-se em Arte em 1994, diplomando-se em Psicologia em 1998 e em Sociologia em 2000. A sua tese de doutoramento pela Universidade de Leipzig, “O Cérebro e a Música: Um contributo para a investigação do processamento central auditivo segundo uma nova abordagem eletrofisiológica”, foi preparada no Instituto Max Planck de Ciências Humanas Cognitivas e do Cérebro. Depois de frequentar a Harvard Medical School (EUA) na qualidade de bolsheiro pós-doutorado, fundou em 2003 o grupo de investigação independente “Neurocognição da Música” no Instituto Max Planck. Em 2004, tornou-se Agregado em Psicologia na Universidade de Leipzig.

Em 2006, foi nomeado Assistente na Universidade de Sussex, onde lecionou e fez investigação nos campos da neurociência cognitiva e afetiva, psicologia biológica e psicologia da música. Em 2010, assumiu o cargo de professor universitário de Psicologia e Neurociência da Música, no âmbito do *cluster* de excelência “Linguagens da Emoção”, na Freie Universität Berlin. Desde 2015, é professor de Psicologia Biológica, Psicologia Médica e Psicologia da Música na Universidade de Bergen (Noruega), no âmbito do Toppforskprogrammet, o programa de investigação de ponta norueguês.

É o mais destacado estudioso europeu da música e do cérebro. As suas principais áreas de investigação incluem a perceção, a atenção, a memória operacional, a emoção, a terapia musical e a personalidade. As suas pesquisas levaram-no a concluir que os recursos neurais dos processamentos da música e da linguagem coincidem em muito, e que a atividade de qualquer estrutura cerebral que desempenha um papel causal nas emoções pode ser influenciada pela música. Esta última conclusão tem implicações importantes no uso terapêutico da música, uma vez que numerosas perturbações e doenças crónicas de natureza somática, psiquiátrica ou neurológica estão ligadas a anomalias funcionais destas estruturas cerebrais.

### FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA MÓNICA ROCHA DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA PEDRO MANANA LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES, RUI M. SIMÃO, MARCELO RIBEIRO MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA SOM JOEL AZEVEDO (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO BICA, JOÃO OLIVEIRA, LEANDRO LEITÃO VÍDEO FÁBIO COELHO TRADUÇÃO PARA LEGENDAGEM JOSÉ GABRIEL FLORES OPERAÇÃO DE LEGENDAGEM CONSTANÇA CARVALHO HOMEM

### APOIOS

TEATRO  
THALIA



Secretaria-Geral da Educação e Ciência



### EDIÇÃO

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO  
COORDENAÇÃO FÁTIMA CASTRO SILVA  
FOTOGRAFIA GUIDO WERNER (QUARTETO GROPIUS),  
NIELS WESTRA (STEFAN KÖLSCH),  
RITA CARMO (FILIPE PINTO RIBEIRO)  
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO  
IMPRESSÃO GRECA ARTES GRÁFICAS, LDA.

### AGRADECIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO (PORTO)  
PIANO SPOT/MANUEL PATRÃO (LISBOA)

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante os concertos. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

**MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA (PORTO)**

**2 JUNHO 2022 | QUI 19:00**

**TEATRO THALIA (LISBOA)**

**3 JUNHO 2022 | SEX 21:00**

# MUSIC4L-MENTE

**CICLO DE CONCERTOS COM PRELÚDIOS CIENTÍFICOS**

**QUARTETO GROPIUS E FILIPE PINTO-RIBEIRO (PIANO)**

**PRELÚDIO CIENTÍFICO STEFAN KÖLSCH**

**QUARTETO GROPIUS  
FRIEDEMANN EICHHORN  
(VIOLINO)**

**INDIRA KOCH  
(VIOLINO)**

**ALEXIA EICHHORN  
(VIOLA)**

**WOLFGANG EMANUEL SCHMIDT  
(VIOLONCELO)**

## PROGRAMA

OBRAS DE

**FELIX MENDELSSOHN (1809-47)**

**QUARTETO DE CORDAS N.º 6, OP. 80**

I. ALLEGRO VIVACE ASSAI – PRESTO

II. ALLEGRO ASSAI

III. ADAGIO

IV. FINALE: ALLEGRO MOLTO

**FAZIL SAY (N. 1970)**

**QUARTETO DE CORDAS OP. 29, *DIVORCE***

I. ALLEGRO MAESTOSO

II. ANDANTE

III. PRESTO

**ANTONÍN DVOŘÁK (1841-1904)**

**QUINTETO COM PIANO OP. 81**

I. ALLEGRO, MA NON TANTO

II. DUMKA: ANDANTE CON MOTO

III. SCHERZO (FURIANT):

MOLTO VIVACE

IV. FINALE: ALLEGRO

PRELÚDIO CIENTÍFICO

**O QUE ACONTECE NO CÉREBRO E  
NO CORPO QUANDO A MÚSICA NOS  
SURPREENDE?, STEFAN KÖLSCH  
(UNIVERSIDADE DE BERGEN, NORUEGA)**

CURADORIA

**FILIPE PINTO-RIBEIRO**

COMISSÃO CIENTÍFICA

**ANTÓNIO DAMÁSIO, BARBARA  
TILLMANN, HANNA DAMÁSIO,  
MARIA MAJNO, NUNO SOUSA,  
STEFAN KÖLSCH**

COORGANIZAÇÃO

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR  
DSCH – ASSOCIAÇÃO MUSICAL  
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO**

APOIO

**BIAL**

DUR. APROX.

**1:45**

**M/6 ANOS**

OTNSJ É MEMBRO

APOIO



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO